

Exame Final Nacional de Português Língua Segunda

(Alunos com surdez severa a profunda)

Prova 138 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2023

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

O homem estava junto ao posto de gasolina, rodeado de chuva. Por trás dele ficava o Porto, perdido numa névoa parda.

5 Parei para me abastecer e logo veio até mim, calmo e com dignidade, a pedir-me boleia para Lisboa. Motivo imprevisto, justificou. Tinha perdido o comboio por uma lamentável confusão e, mais grave ainda, necessitava de estar lá em baixo nessa mesma tarde devido a compromissos inadiáveis. Era um indivíduo alto e esguio, rosto pequeno e óculos fumados. Vestia uma gabardina de bom corte, camisa engomada como já não se usa e tinha um alfinete de pérola melancólica a ilustrar a gravata. «Queira desculpar o abuso», murmurou ele quando

10 Pelo caminho falou-me do Porto [...].

Não havia dúvida: por trás daqueles óculos escuros, o homem falava com clareza. E isso num português respeitoso [...], discorrendo num deleite de si próprio como bom companheiro de viagem que procura aliviar a monotonia da chuva e da distância.

15 Chuva que, por alturas de Coimbra, parou de repente para grande azar meu. Porque, cansado da companhia e do discurso, pisei a fundo o acelerador e logo numa curva traiçoeira me salta ao caminho o diabo em figura de polícia de trânsito com o olho maligno¹ dos castigadores vorazes². Carta apreendida logo ali em nome da *dura lex*³ que persegue os malfadados⁴ de quatro rodas e esferográfica afiada para apontar os termos da devida transgressão.

20 Aí o meu companheiro de circunstância, movido por um irreprimível impulso de solidariedade, saltou do carro e veio em minha defesa. Com eloquência e dramatismo apelou à boa vontade do senhor agente, lembrando urgências, lembrando nervosismos que o mau tempo causa em cada um de nós, e o guarda a acenar que sim, que sim e mais que também, e a preencher a contrafé⁵ com a soberania de quem está por cima das almas e das tempestades. Mas o meu advogado é que não desistia. Enquanto o polícia anotava, e mesmo depois de o ver

25 recolher a minha carta de condução e o bloco dos registos, continuou nas suas alegações⁶ sentimentais num entusiasmo de gestos e de palavras, agarrando-lhe o braço para o despertar da sua inclemência⁷ (e logo repellido), aproximando-se de novo (e mais uma vez repellido), até que neste vaivém acabou por ser intimado⁸ a seguir viagem imediatamente, antes que a autoridade perdesse a paciência.

30 «É bem verdade. A polícia só ouve a voz da consciência quando lhe falamos de cima ou com uma nota na mão», desabafou o meu companheiro assim que arrancámos dali para fora. «Perdoe-me a indiscrição, mas o senhor não é por acaso militar?»

Militar, eu? Fiz que não.

«Nem pertence à magistratura⁹?»

35 Não. À magistratura também não. [...]

«Curioso», disse depois. «Quando o senhor chegou à estação de serviço pareceu-me um inspetor da Judiciária que andou comigo na tropa.»

Não. Da Polícia Judiciária também eu nunca tinha sido e de resto nem sequer fizera tropa. Felizmente.

40 «Compreendo», disse o meu companheiro de viagem, tirando os óculos escuros para os limpar. [...]

Deixei-o à entrada de Lisboa, ali para os lados dos Olivais. Chovia outra vez, mas agora de mansinho. Ao despedir-se cobriu-se outra vez com os óculos escuros e, já fora do carro, entregou-me de fugida um molho de papéis que tirou do bolso da gabardina. Papéis? Olhei
45 e não acreditei: acabavam de me vir parar às mãos a minha carta de condução e o bloco de todas as contrafés do guarda que me tinha autuado. E agora?

Levantei os olhos para o retrovisor, mas o meu companheiro de aventura já ia longe. Era apenas uma sombra errante a perder-se na chuva miudinha.

José Cardoso Pires, «O Amigo do Alheio», *A Cavallo no Diabo*, Lisboa, Dom Quixote, 1994, pp. 113-116.

NOTAS

¹ *maligno* (linha 16) – maldoso.

² *vorazes* (linha 17) – devoradores.

³ *dura lex* (linha 17) – expressão latina que se refere à exigência de se respeitar a lei, por mais que custe.

⁴ *malfadados* (linha 17) – infelizes; marcados pelo azar.

⁵ *contrafé* (linha 23) – cópia de convocatória judicial que se entrega a alguém para comparecer perante a autoridade.

⁶ *alegações* (linha 25) – justificações; explicações.

⁷ *inclemência* (linha 27) – característica de quem não perdoa; severidade.

⁸ *intimado* (linha 28) – obrigado; pressionado.

⁹ *magistratura* (linha 34) – conjunto de pessoas que administram a justiça, aplicam a lei.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens 1., 3., 4. e 5.

* 1. Releia o texto da linha 3 à linha 13.

Identifique dois dos traços psicológicos do homem que pede boleia.

* 2. Selecione a opção que permite obter uma afirmação adequada.

Na linha 15, o troço rodoviário é referido como «curva traiçoeira», porque

(A) o traçado da estrada impediu o automobilista de ver o polícia.

(B) a sanção aplicada foi desajustada à infração cometida.

(C) a conversa do companheiro de viagem distraiu o condutor.

(D) o piso molhado pela chuva influenciou a aceleração do carro.

* 3. Refira duas razões que justificam a expressão com que o narrador define o acompanhante: «o meu advogado» (linhas 23 e 24).

* 4. Descreva duas das reações do polícia perante as atitudes do «companheiro de circunstância» (linha 19).

* 5. Explícite as intenções subjacentes às perguntas que o «companheiro de viagem» (linha 40) dirige ao narrador.

GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Romance Policial

Há, apesar de toda a ambiguidade da designação «romance policial», um conjunto de características próprias deste género que, de uma forma ou de outra, estão presentes nas mentes de todos os leitores, mesmo dos que não apreciam este tipo de literatura (até porque a estrutura básica destas obras é usada frequentemente no cinema e na televisão). Quais são

5 os elementos próprios deste subgénero do romance?

Para começar, há sempre uma interrupção do fluir normal do mundo. Esta interrupção apresenta-se como misteriosa, com resolução adiada, fonte de *suspense*¹ e desejo de resolução. Assume quase sempre a forma de homicídio, produzindo uma vítima. O mundo apresentado pelo policial funciona dentro duma normalidade – uma ordem – valorada²

10 positivamente, sendo a interrupção dessa normalidade resolvida através da ação do herói, um indivíduo profissional e eficaz (que mostra a sua superioridade através dessa ação). Esta normalidade do mundo onde irrompe o crime ou a conspiração está presente mesmo nos romances policiais mais negros: neste aspeto vislumbra-se³ a ideologia que subjaz⁴ ao romance policial – a ordem estabelecida é defendida, quem atenta contra ela é castigado, o

15 final é sempre um *happy end*⁵: a verdade foi encontrada, a ordem foi restabelecida, a vida continua na sua normalidade reconfortante, o perigo encontra-se afastado (morto, preso, descoberto, desmontado), e fica feito o aviso contra todos os que pensem atentar contra ela.

Há ainda um outro ponto partilhado por muitos romances policiais: havendo um crime, todos são suspeitos até se encontrar o culpado. Há, portanto, uma culpa que infeta toda a sociedade

20 fechada em que o crime é cometido, culpa esta que só é extirpada⁶ com a descoberta do verdadeiro culpado.

Outro dos elementos essenciais do romance policial é o herói, normalmente um agente da autoridade ou um detetive privado. Este herói apresenta características particulares, entre elas o extremo profissionalismo, uma certa frieza em relação ao caso que está a resolver e alguma

25 solidão, que lhe dá uma espécie de superioridade cínica em relação ao que o rodeia.

Marco Neves, «Romance Policial», *E-Dicionário de Termos Literários*, in <https://edtl.fcsh.unl.pt> (consultado em dezembro de 2021). (Texto adaptado)

NOTAS

¹ *suspense* (linha 7) – palavra inglesa que designa o estado de ansiedade e expectativa, face à incerteza do que poderá acontecer.

² *valorada* (linha 9) – avaliada.

³ *vislumbra-se* (linha 13) – percebe-se.

⁴ *subjaz* (linha 13) – que está na base.

⁵ *happy end* (linha 15) – expressão inglesa que significa «final feliz».

⁶ *extirpada* (linha 20) – eliminada; suprimida.

Para responder aos itens de 1. a 7., selecione a opção que permite obter uma afirmação adequada.

1. No primeiro parágrafo do texto, destaca-se a ideia de que

- (A) a complexidade narrativa dos livros policiais é valorizada pelos cineastas.
- (B) as adaptações televisivas promovem o sucesso do romance policial.
- (C) os aspetos distintivos do romance policial são amplamente conhecidos.
- (D) o interesse por obras policiais é maior junto de leitores de ficção exigentes.

2. Segundo o autor, a narrativa policial tem por base uma

- (A) interrupção da rotina quotidiana.
- (B) suspeita de perigo ou de delito.
- (C) atuação imprevidente do detetive.
- (D) situação considerada insolúvel.

* 3. De acordo com o texto, o final feliz (ou «*happy end*» – linha 15) de um romance policial inclui

- (A) a rejeição da ideologia do grupo.
- (B) a conquista da desejada verdade.
- (C) o arrependimento do culpado.
- (D) o reconhecimento do valor do herói.

4. No contexto em que ocorre, a palavra «fluir» (linha 6) pode ser substituída por

- (A) ciclo.
- (B) caudal.
- (C) curso.
- (D) circuito.

* 5. A palavra «*suspense*» (linha 7) entrou no léxico da língua portuguesa por

- (A) extensão semântica.
- (B) afixação.
- (C) truncação.
- (D) empréstimo.

6. Na linha 14, a oração «quem atenta contra ela» desempenha a função sintática de

- (A) complemento direto.
- (B) predicativo do sujeito.
- (C) sujeito.
- (D) modificador.

* 7. Em «que lhe dá uma espécie de superioridade cínica» (linha 25), o pronome «lhe» encontra-se anteposto ao verbo, porque integra uma oração

- (A) subordinada relativa.
- (B) coordenada disjuntiva.
- (C) subordinada completiva.
- (D) coordenada copulativa.

* 8. Complete a afirmação seguinte, seleccionando a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, registe apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção seleccionada.

Em «Há, portanto, uma culpa que infeta toda a sociedade fechada» (linhas 19 e 20), o segundo verbo é **a)**, o conector colocado entre vírgulas possui valor **b)**, e a oração iniciada por «que» contém uma **c)**.

| a) | b) | c) |
|------------------------|----------------|-------------------|
| 1. transitivo indireto | 1. contrastivo | 1. comparação |
| 2. transitivo direto | 2. aditivo | 2. metáfora |
| 3. intransitivo | 3. conclusivo | 3. personificação |

* GRUPO III

Observe o cartaz do filme *Repórter X*, de José Nascimento, realizado em 1987.



www.cinept.ubi.pt (consultado em junho de 2022).

Num texto bem estruturado, de 120 a 180 palavras, faça uma apreciação crítica do cartaz.

O seu texto deve incluir:

- a descrição da imagem, destacando os principais elementos que a compõem;
- um comentário crítico, em que refira o poder atrativo do cartaz;
- uma conclusão adequada ao ponto de vista desenvolvido.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2023/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – de 120 a 180 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido (até 2 pontos);
 - um texto com extensão inferior a 40 palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

| As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final. | Grupo | | | | | | | | | | Subtotal |
|---|---------------|----|----|----|----|---------------|----|----|----|-----|------------|
| | I | | | | | II | | | | III | |
| | 1. | 2. | 3. | 4. | 5. | 3. | 5. | 7. | 8. | | |
| Cotação (em pontos) | 15 | 14 | 15 | 15 | 15 | 4 x 14 pontos | | | | 42 | 172 |
| Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação. | Grupo II | | | | | | | | | | Subtotal |
| | 1. | 2. | 4. | 6. | | | | | | | |
| Cotação (em pontos) | 2 x 14 pontos | | | | | | | | | | 28 |
| TOTAL | | | | | | | | | | | 200 |